

# A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

---



# I. A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

---

# A conquista da mulher por um espaço no mercado de trabalho

- Início do século XIX: “Mantedora do lar e educadora dos filhos”
  - Viúvas ou pertencentes a uma classe mais pobre: fabricação de doces, arranjo de flores, bordados e aulas de piano.
- Conquista de fato do mercado de trabalho: I e II Guerras mundiais.
- Consolidação do sistema capitalista: Mudanças no processo produtivo das empresas e na organização do trabalho feminino
  - O desenvolvimento tecnológico e o crescimento industrial fizeram com que parte da mão de obra feminina fosse transferida para as fábricas.
- Mas ...

# A conquista da mulher por um espaço no mercado de trabalho

- Mesmo com essas conquistas, algumas formas de exploração perduraram durante muito tempo:
  - Jornadas de trabalho entre 14 e 18 horas e diferenças salariais acentuadas.
- Visão de estrutura familiar
  - Reconstruída com a necessidade da mulher atuar no mercado de trabalho.
- Questão cultural
  - As mulheres têm uma atuação mais ativa em países culturalmente mais desenvolvidos do que nos países que têm uma cultura mais rígida.

# A conquista da mulher por um espaço no mercado de trabalho - BRASIL

- Fundamentada em dois aspectos: Queda da taxa de fecundidade e aumento do nível de instrução;
- Década de 70: Expansão da economia nacional com acelerado processo de industrialização e urbanização;
- Década de 90: Intensa abertura econômica, baixos investimentos e terceirização da economia

## **II. A PARTICIPAÇÃO ATUAL DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO**

---

# Fatores contribuintes para a inserção da mulher no mercado de trabalho

- Expansão do mundo do trabalho;
- Transformações culturais redirecionam as mulheres a outros espaços;
- Queda da taxa de fecundidade;
- Aumento no nível de instrução da população feminina

# PEA - por sexo

Homens

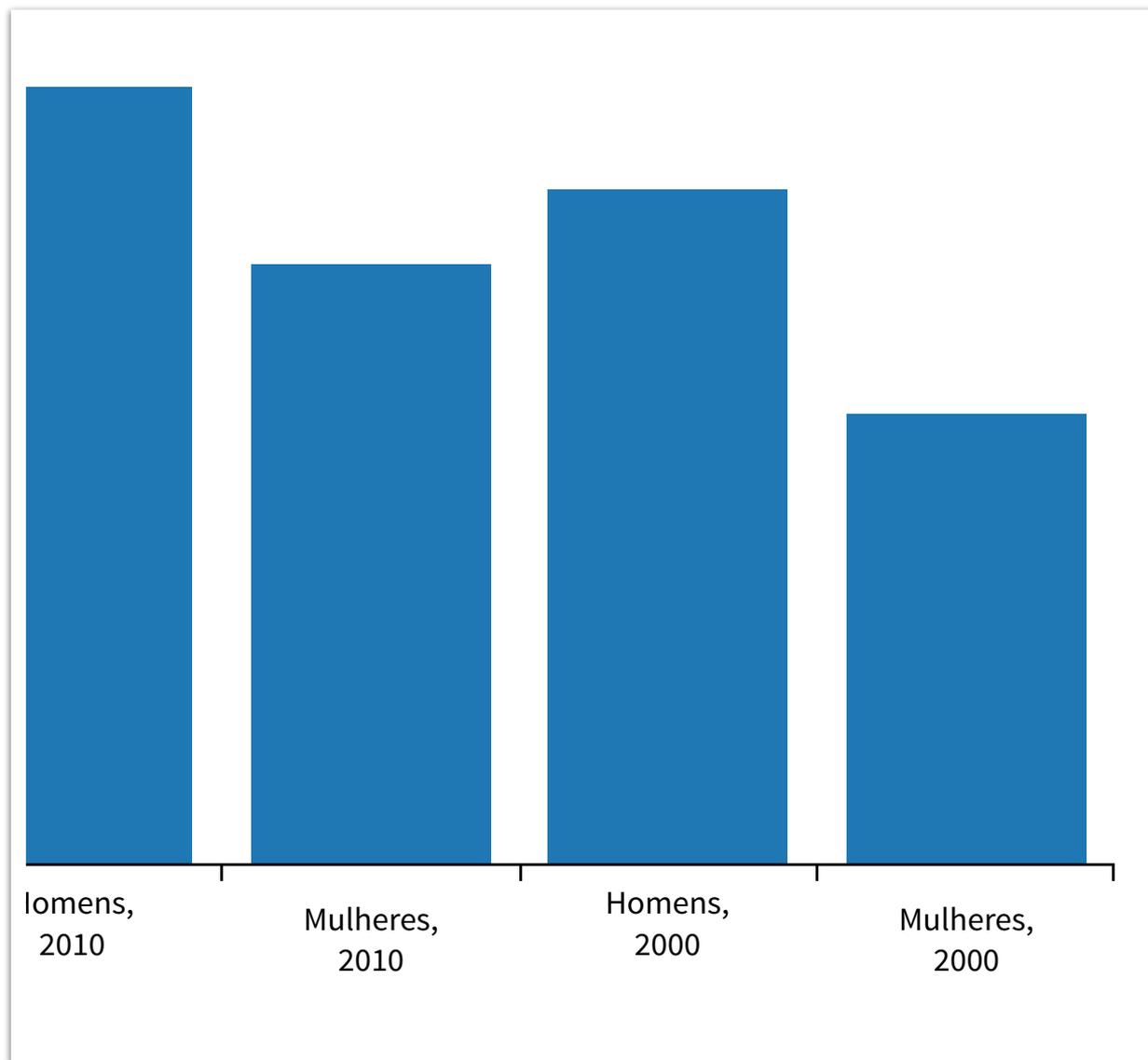
2010 - 51.678

2000 - 44.863

Mulheres

2010 - 39.870

2000 - 24.176



## Comparações Evolução ocupação

### Homens

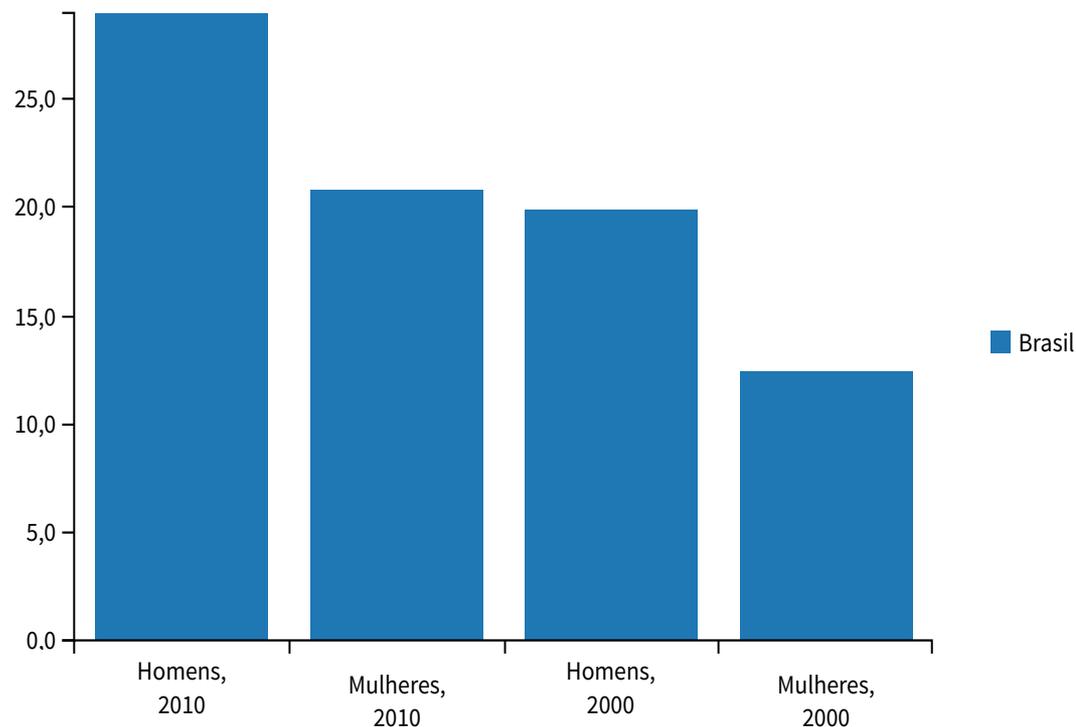
2010 - 28.918

2000 - 19.838

### Mulheres

2010 - 20.777

2000 - 12.404



# Feminização de profissões de nível superior

- Advogados: parcela feminina era 37% em 1995 e passou a 48% em 2007;
- Magistrados:  $\frac{1}{4}$  eram mulheres em 1995 e 36%, em 2007;
- Atualmente 27% dos cargos de liderança no país são ocupados por mulheres;
- Mulheres tornam-se Diretoras, em média, aos 36 anos e os homens aos 40 anos.
- Brasil com Presidente mulher: influência positiva na ascensão de outras profissionais.

# Fatores de desigualdades de homens e mulheres no trabalho

- Menor combatividade e poder de reivindicação das mulheres;
- Tímida penetração das mulheres no movimento sindical (aumentando ligeiramente), tornando mais difícil a batalha por direitos e reivindicações especificamente femininos;
- Em 1995, elas representavam apenas 1/3 dos associados a sindicatos profissionais, e em 2007, 39,9%.

# Fatores de desigualdades de homens e mulheres no trabalho

- Jornada de trabalho remunerado das mulheres era em média de 35,2 horas semanais em 2008, enquanto a dos homens era de 42,9;
  - impacta nos tipos de postos ocupados, na remuneração, nas oportunidades de ascensão.
- Mulheres possuem jornada de trabalho doméstico mais extensa que os homens;
- Jornada total: Mulheres: 60,5 horas por semana.  
Homens: 52,9 horas por semana.

# Cenário Futuro Otimista

- As mulheres vêm conseguindo emprego com mais facilidade que seus concorrentes do sexo masculino;
- Seus rendimentos crescem a um ritmo mais acelerado que o dos homens;
- Estão crescendo no mercado de trabalho da sua maneira;
- Há vantagens apontadas em se ter uma mulher no comando de uma equipe: maior facilidade e sensibilidade nos relacionamentos com os demais colaboradores.

### **III. NÍVEL DE INSTRUÇÃO DAS MULHERES BRASILEIRAS**

---

# Nível de instrução das mulheres brasileiras

- Tabela 1: Proporção de homens e mulheres de 10 anos ou mais, segundo nível de instrução. Brasil – 1999, 2002 e 2007

Nível de instrução	1999			2002			2007		
	Total	Proporção de mulheres	Proporção de homens	Total	Proporção de mulheres	Proporção de homens	Total	Proporção de mulheres	Proporção de homens
	NA	%	%	NA	%	%	NA	%	%
s/instrução e menos de 1 ano	17.423.098	51,0	49,0	16.628.352	51,2	48,8	16.053.467	51,2	48,8
de 1 a 4 anos de estudo	43.225.249	49,9	50,1	41.412.785	50,0	50,0	40.706.284	49,3	50,7
de 5 a 8 anos de estudo	36.397.565	50,8	49,2	39.584.398	51,0	49,0	43.115.759	50,3	49,7
de 9 a 11 anos de estudo	23.107.110	55,3	44,7	30.198.210	54,2	45,8	41.613.695	53,3	46,7
12 anos de estudo e mais	9.332.403	54,2	45,8	11.652.280	55,4	44,6	17.239.178	56,8	43,2
não determinado/sem declaração	610.365	-	-	862.519	-	-	632.410	55,2	44,8
<b>Total</b>	<b>130.095.790</b>	<b>51,6</b>	<b>48,4</b>	<b>140.338.544</b>	<b>51,8</b>	<b>48,2</b>	<b>159.360.793</b>	<b>51,6</b>	<b>48,4</b>

Fonte: FIBGE/PNADs - microdados

# Nível de instrução das mulheres brasileiras

- Tabela 2: Ensino Superior - concluintes do sexo feminino segundo as áreas de conhecimento.

Brasil - 2002 e 2007

Área de Conhecimento	Concluintes					
	2002			2007		
	Total	Feminino	parcela feminina (%)	Total	Feminino	parcela feminina (%)
Brasil	466.260	293.309	62,9	756.799	452.295	59,8
Educação	134.204	109.699	81,7	171.806	132.645	77,2
Humanidades e artes	15.877	10.956	69,0	28.084	17.056	60,7
Ciências sociais, negócios e direito	174.316	95.153	54,6	301.173	164.936	54,8
Ciências, matemática e computação	35.670	15.186	42,6	58.974	21.753	36,9
Engenharia, produção e construção	28.024	8.631	30,8	47.016	13.060	27,8
Agricultura e veterinária	8.780	3.694	42,1	15.293	6.126	40,1
Saúde e bem estar social	60.363	43.620	72,3	114.056	83.499	73,2
Serviços	9.026	6.370	70,6	20.397	13.220	64,8

Fonte: MEC/INEP/SEEC- Censos do ensino superior (Tabulações especiais)

## Nível de instrução das mulheres brasileiras

- Como consequência da aquisição de maior nível de escolaridade entre as mulheres tem-se a formação de nichos ocupacionais essencialmente femininos, são eles: educação, saúde e bem-estar social, humanidades e artes.

## **IV. RENDIMENTO DAS MULHERES COMPARADO AOS HOMENS**

---

# Rendimento das mulheres x homens

- Os rendimentos das mulheres não tem acompanhado o aumento feminino no nível de instruções;
- A inferioridade dos rendimentos femininos é persistente mesmo em setores dominados por mulheres;
- Em 2007, os ramos da educação, saúde e serviços pessoais, apresentaram 25% dos trabalhadores e 11% das trabalhadoras ganhando mais de 5 salários mínimos;

# Rendimento das mulheres x homens

- No campo do trabalho doméstico, em 2002: 94% fem contra 84% masc ganhavam até 2 salários mínimos; em 2007: 96% fem e 89% masc;
- Dentre os que possuem ensino superior, tem-se que 30% masc e apenas 10% fem tinham rendimentos superiores a 10 salários mínimos em 2007 (em 2002, as proporções eram, respectivamente, 42% e 18%).

# Rendimento das mulheres x homens

- **Tabela 3: Distribuição dos ocupados por sexo e faixas de rendimento. Brasil – 1976 a 2007**

Classes de rendimento mensal	1976*		1981		1985		1990		1993		1995		1998		2002		2007	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres												
Até 1 s.m	28,5	46,6	24,7	42,3	23,1	41	19,9	33,3	25,5	35,7	19,0	28,2	18,4	25,8	24,4	32,2	24,4	33,4
De 1 a 2 s.m	27,6	21,1	26,9	23,2	24,4	20,4	20,3	20,8	22,3	18,9	21,0	19,7	20,7	21	27,0	25,6	31,8	30,1
De 2 a 5 s.m	21	10,1	26,7	15,2	25,5	15,5	29,3	21,9	25,1	14,3	28,1	18,5	29,7	21,3	26,1	16,7	23,6	14,6
Mais de 5 s.m	12,4	4,1	12,9	5	16,6	7,4	22,8	12,5	15	6,4	20,3	10,1	19,6	11	13,0	7,6	11,0	6,1
Sem rendimento	10,4	17,9	0,4	13,9	10,3	15,5	7	11	10,9	23,8	10,3	22,7	10	19,9	8,1	17,0	7,6	14,3
<b>Total (%)</b>	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
<b>Milhões</b>	27,7	11,3	31,3	14,2	36,7	18,5	40,0	22,1	40,5	25,9	41,9	27,8	42,3	27,6	45869765	32298409	52363199	38422820

FONTE : FIBGE/PNADs 1976 (tab. 26); 1981 (tab. 3.7); 1985/90 (tabs 3.5/3.11); 1993/95/98 (tab. 4.27); 2002/2007 - microdados

\* refere-se à PEA, demais anos, ocupados

# VI. CONCLUSÃO

---

# Conclusão:

- Você S/A edição especial “Edição para Mulheres” com o psicanalista Contardo Calligaris;
  - origem da distinção é a criação materna diferenciada:
    - homem: investido a tarefa de ser a realização de todas aspirações; não se é esperado da mulher que esta seja a provedora/detentora de realizações; subjugando-a
- Entrada pela necessidade de mão-de-obra (períodos de guerra)
- Manutenção pelas necessidades do sistema Capitalista
- Rearranjo configurações laborais:
  - Leis trabalhistas voltadas às mulheres

- **Rearranjo sociocultural:**
  - Alteração da configuração familiar;
    - queda na taxa de fecundidade, queda no número de matrimônios
  - Alteração da configuração dos institutos de ensino;
  - Alteração na configuração das áreas de atuação;
    - Aumento do nível de instrução feminino
- **Ainda tratada como inferior ao homem:**
  - Menor remuneração nos mesmos cargos
  - Ausência/dificuldade de inserção em ambientes majoritariamente masculinos
- **Futuro (próximo): igualdade entre gêneros e maior destaque feminino**
  - Jornada tripla torna/evidencia a mulher versátil – característica valorizada/desejada mercado em que as novidades se impõe.

# AVALIAÇÃO

---

- A CoC-Administração e o Conselho do RAD aprovaram a realização de uma "Avaliação Dinâmica" como parte do processo de avaliação de disciplina/docente, tendo em vista a baixa adesão de docentes e alunos na realização da avaliação online realizada no 1o semestre de 2016.
- Tal processo resume-se em um bate papo entre o docente e seus respectivos alunos, sobre os "pontos fortes" e "como poderia melhorar", a disciplina e o professor, a ser realizado no meio do semestre.
- Em complemento continuará sendo realizada a avaliação no modelo do Departamento de Economia, quando os alunos responderão o questionário online.
- A avaliação proposta neste e-mail ficará a critério de cada docente, não sendo obrigatória sua realização e somente o professor e os alunos saberão o resultado.